

CARTA DE MANDAMENTO

DE

D. João Baptista Corrêa Nery

BISPO DO ESPIRITO SANTO

AO

SEU CLERO

Estabelecendo na Diocese a Obra Permanente

DA

CAIXA DIOCESANA



VICTORIA

PAPEALARIA E TYP. DE A. MOREIRA DANTAS

1897



D. João Baptista Corrêa Aery

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA
BISPO DO ESPIRITO SANTO

No veneravel clero desta Diocese e Estado, saudação,
paz, e bençãem em Nosso Senhor Jesus Christo.

Carissimos Irmãos.

Depois de dar, em união comvosco, infinitas graças á
Misericordia Divina por haver Ella permittido que
chegassemos a atravessar mais um anno de nossa
existencia mortal, servir-nos-hemos desta humilde carta para
enviar-vos nossas sinceras e effusivas saudações.

Acceitai nosso amplexo e nosso osculo de paz, vós todos
que comnosco vos encarregais da direcção espiritual desta
parte do Rebanho de Nosso Senhor Jesus Christo. *Pax vobis:*
que a paz do Senhor seja comvosco!

O mundo, carissimos irmãos, só sabe produzir communi-
cações externas, trocas de conveniencias e nada mais.

Nelle, como diz muito bem um celebre orador italiano, (1)
as almas se tocam externamente, mas não se penetram.

(1) Padre A. de Montefeltro.

Este segredo de intimas communicações é fructo exclusivo da Igreja, e a consequencia natural do proprio ensino de Jesus Christo. (2)

Não admirareis, portanto, que o vosso Bispo desejando-vos, neste dia, a paz como sincera saudação, abra tambem, com toda a franqueza, seo coração e patenteie a todos seos irmãos e cooperadores o que lhe vae no fundo d'alma.

E' isto que vamos fazer, relatando-vos, em singelas palavras, a historia do nosso episcopado no anno que acaba de expirar, e suggerindo a todos as medidas que mais opportunas Nos parecem.

*
* *

Desejando Nosso Divino Mestre perpetuar, até os ultimos instantes do mundo, os salutaes beneficios de sua Paixão e Morte, antes de voltar para o seio de Seo Eterno Pae, fundou a Santa Igreja Catholica para que, animada pela Divina Assistencia, (3) fosse Sua Propria Incarnação atravez dos tempos.

Como meo Pae me enviou, disse Elle, assim tambem eu vos envio. (4)

Na organização desta sociedade divina, nós vemos um Chefe Supremo na pessoa do Soberano Pontifice, successor de S. Pedro; diversos outros auxiliares nos Bispos, successores dos Apostolos e membros essenciaes da mesma sociedade.

Aos Bispos, nas diversas Dioceses, acham-se ligados, por laços suaves e intimos, os sacerdotes, representantes nobilissimos dos Discipulos de Jesus Christo; e, assim como devem concorrer, no circulo de sua acção, para o restabelecimento nas almas do reino de Christo, sempre sob a ordem do respectivo Ordinario, que a seu turno só do Pontifice Romano recebe toda a seiva e vitalidade; assim tambem, como é

(2) Math. 23-8.

(3) Math. 28-20.

(4) Joan. 20: 21.

natural, são elles que mais de perto devem conviver com o seo Chefe immediato, conhecer suas amarguras, visto serem seos principaes amigos e confidentes. *Jam non dicam vos servos sed amicos.* (5)

O vosso Bispo, que conhece a verdade de tudo isso e que, durante os poucos mezes de seo episcopado, tem procurado sempre convencer-vos praticamente quanto considera e ama seo veneravel clero, não poderia deixar sepultado por mais tempo no fundo de seo coração uma cousa que o traz sempre apprehensivo e cheio de amargosas incertezas. E' a situação difficil e quasi mesmo impossivel deste novo Bispado.

Dir-se-hia, carissimos irmãos, que tudo parece juntar-se para impedir sua organização; e, no meio de todas as difficuldades que se apresentam, como a mais medonha de todas, ergue-se a falta de recursos já não digo para a fabrica da Cathedral, (6) nem mesmo para a organização do Seminario e outros trabalhos episcopaes, que podem ser adiados para melhores tempos, mas ainda para a honesta subsistencia do Bispo.

*
**

Quando o Soberano Pontifice gloriosamente reinante, o Papa Leão XIII, resolveu attender ás instantes supplicas que se faziam para a criação deste Bispado, na mesma bulla de criação, referindo-se ao patrimonio da Diocese, disse: «Cum autem omnino necessarium sit ut congruis proventibus et redditibus Episcopali mensae, seminario clericorum etc, haec omnia Sanctitas Sua Brasiliae Fidelium piae liberalitati eorumque in Religionem studio impense commendat, ac firmiter confidit, ipsos quorum spirituali utilitati nova haec sedes erigitur, suis oblationibus et decimarum solutionibus

(5) Pontifical Romano.

(6) Os guizamentos da Cathedral têm sido fornecidos em tudo pela generosidade do actual Vigario, Monsenhor Pedrinha.

opportuna subsidia in praedictas necessitates collaturos ad honorandum de sua substantia Dominum, apud quem magnam sibi gratiam et copiosam mercedem comparabunt.» (7) D. João Esberard, de saudosa memoria, tendo de pôr em execução esta bulla, na qualidade de Arcebispo do Rio, disse:

«Omnes tandem Christifideles totius Regionis Brasiliensis in genere, et illos in specie quorum utilitati spirituali nova haec Spiritus Sancti Sedes erigitur enixe in Domino exhortamur, ut suis liberalibus oblationibus in unum collatis stabiliter consulant emptioni decentium aedium episcopalium, fundationi et dotationi Seminarii clericorum, congruae sustentationi sacrorum Ministrorum, etc, etc.»

Creado o Bispado, a convite do Ex.^{mo} Sr. Dr. Monsenhor João Baptista Guidi, Encarregado dos Negocios da Santa Sé, o digno Arcipreste de então, Monsenhor Euripedes Pedrinha percorreu toda a Diocese, esmolando para as primeiras despesas de installação. Conseguiu receber vinte e cinco contos e sessenta e quatro mil réis.

Tomando posse solemne deste Bispado, no dia 23 de Maio do anno findo, recebemos não só essa quantia como tambem cincoenta apolices do Estado, producto da indemnização que o Governo fazia da capella de N. S. da Conceição da Prainha e que devia entrar como patrimonio da nova Diocese. (8)

Era, porem, necessario estabelecer a Residencia Episcopal, pondo termo assim aos incommodos que naturalmente Nós e nossa modesta comitiva davamos á distincta e benemerita familia Netto, em cuja casa; chegando Nós hospedámos. (9)

(7) Sanctissimo Domino.

(8) Como prova de gratidão chamamos para o Bispado a direcção geral da Devoção da Prainha e é o Bispado que hoje se encarrega não só de administrar o que a devoção possui como de promover as ladainhas dos sabbados e a respectiva festa no dia 8 de Dezembro de cada anno.

(9) E' occasião de, mais uma vez, significar a esses distinctos senhores e outros muitos que tomaram parte activa na recepção que nos foi feita a nossa chegada: nossos profundos agradecimentos.

Entretanto Nos achavamos perplexo em relação ao expediente que deveríamos tomar.

Si conveniencia parecia haver em constituir a Residencia Episcopal em um predio alugado, tendo em vista a diminuição dos primeiros gastos, maior vantagem encontravamos na formação definitiva da mesma residencia, embora com mais dispêndio.

Era um serviço que ficava feito.

Em taes circumstancias, tomámos este ultimo alvitre e procurámos desde logo encaminhar nesse sentido todo o nosso esforço.

Visitando, pois, alguns dias depois de nossa chegada a esta Capital, o velho Convento do Carmo, que até pouco tempo antes tinha sido quartel da força federal, mas que por acto da Santa Sé e plena annuencia do Governo passou a pertencer á *Mesa Episcopal*, (10) resolvemos alli estabelecer a nossa residencia.

(10) Nós Dr. João Baptista Guidi, Camarista Secreto de Sua Santidade o Papa Leão XIII e Encarregado de Negocios da S. Sé Apostolica nos Estados Unidos do Brazil, etc, etc.

Pela presente, em virtude de Nosso officio, declaramos que tendo o Nosso SS. Padre Leão XIII, na plenitude de Sua Auctoridade Apostolica, concedido á Mesa Episcopal da nova Diocese do Espirito Santo o uso e dominio do Convento do Carmo existente na cidade da Victoria, capital do Estado do Espirito Santo, nesta concessão Apostolica está tambem comprehendida a Igreja do dito Convento com todas as suas dependencias e todos os seus pertences immoveis e moveis, como partes necessarias do mesmo convento.

Em fé disso lavramos este acto e o munimos de Nossa assignatura e do sello desta Internunciatuza Apostolica.

Dado na Nossa Residencia de Petropolis no dia 8 de Julho deste anno de 1897

Monsenhor DR. JOÃO BAPTISTA GUIDI

L. † S.

Encarregado de Negocios da S. Sé

Encontrámo-lo, porem, em um estado tão contristador, tão estragado e tão sujo que para transformal-o em uma morada, embora humilde, ao menos higienica do Bispo Diocesano e comprar as mobílias indispensaveis ao estabelecimento da Residencia, tivemos de gastar quantia superior áquella que Nos havia entregado monsenhor Pedrinha.

Tinhamos, emfim, a nossa Residencia; mas então só restavam as apolices estaduaes, como garantia de vida, e os productos incertos da Camara Ecclesiastica, ou porque seja nullo o movimento das parochias, ou porque o seu numero é assás diminuto, (11) o facto é que desde logo verificámos que o producto da Camara não era sufficiente nem siquer para as despesas de sua conservação e o pagamento do respectivo empregado.

Não desanimámos, apezar deste estado angustioso.

Sendo aspiração de toda a Capital, logo depois de nossa chegada, a fundação de um collegio, sob a direcção do Bispo, lembrámo-Nos que, levando a effeito esse justo desejo do povo, não só prestaríamos um real serviço á instrucção, mas encontraríamos talvez, á immitação de S. Paulo (12), um meio de ganhar assim algum auxilio para nossa honesta subsistencia.

Um collegio, porem, suppõe mobílias escolares, deposito de livros, professores, etc. Abrimos um externato.

Afluindo relativamente poucos alumnos, tivemos, alguns mezes depois o triste conhecimento de que as despesas se elevavam ácima da receita. (13)

(11) Toda a Diocese consta de 24 freguezias, sendo algumas dellas tão pobres que nem podem ter vigario.

(12) Segunda Carta Thess., 3 — 8.

(13) Devemos aqui mencionar que muito concorreu para evitar maior desastre o generoso e valioso apoio da «Sociedade Catholica» instituição dos benemeritos cidadãos — Dr. Aguirre e Cleto Nunes, aos quaes apresentamos as expressões de nossa constante gratidão.

Ainda não desanimámos.

Iamos então iniciar as Visitas Pastoraes.

Cheio de boa vontade, lembrámo-Nos, nessa já afflictiva circumstancia, de dirigir, sempre que Nos achassemos em qualquer localidade, uma circular aos fieis dessa circumscripção, solicitando um auxilio qualquer; mas praticamente tivemos de verificar que esse trabalho pouco podia ser correspondido, não só por causa da pobreza do maior numero dos habitantes deste Estado, como particularmente por causa da crise que atravessamos.

Visitámos, prégando ao mesmo tempo missão aos povos, coadjuvado por nosso Secretario do Bispado, Monsenhor Jeronymo Marty, — Itapemerim, Barra do Itapemerim, Rio Novo, Venezuela, Itapoama, Iconha, Piuma, Anchieta, Alfredo Chaves, Guarapary, Vianna, Espirito Santo (Villa-Velha), Cariacica e a Capital. (14)

Encontrámos por todas essas localidades inteira boa vontade em Nos servirem; mas eramos testemunha do sacrificio que muitos faziam. (15)

Houve logares em que sentiamos necessidade mais de dar do que de pedir esmola.

(14) Na Capital a missão durante a Visita, foi prégada por dois sacerdotes da Congregação das missões, aos quaes, penhorado agradecemos.

(15) Em *Itapemerim* attenderam ao nosso pedido os Surs:—Vigario De Vitta, Walter Pinheiro, Alexandre Cardoso, Dr. Lindolpho Alvares, Antonio Moreira, Major Joaquim Alves, Antonio Hautquest, Capitão A. Florentino, Jacques Soares, Eusebio Porto, Tenente Alfredo Duarte, Francisco Pisa, Major João Rebello, Coronel Luiz Soares, Daumas, Menezes & C., Coronel José G. Pinheiro, Domingos Roseiro, Capitão Antonio da Rocha Machado, Manoel Narciso da Costa Pinto, Capitão Joaquim Simões, Capitão Custodio de Azevedo, José da Rocha Machado, João E. Bahiense, Antonio Jacques Soares, Quintaes & C., João de Almeida Coelho, Filinto Tavora, Talma dos Santos, Francisco Guedes, João Pinto Barbosa, Alfredo Salmon, Dr. João Costa, José

Em todo o caso, impellido por circumstancias especiaes, continuaremos com este trabalho até ultimar as Visitas Pasto-raes, fazendo de hoje por deante reverter tudo que Nos for dado, em beneficio da obra permanente que com esta carta vamos estabelecer; mas será, por ventura, conveniente continuarmos em uma segunda Visita? Parece-Nos que não.

Além de tornar, como é obvio, esse recurso algum tanto desairosa e mesmo incommoda a Visita Pastoral, contra o que dispõe claramente o Sagrado Consilio de Trento, sujeitaria a Auctoridade Episcopal a uma dependencia tão completa que diminuiria sensivelmente á mesma Auctoridade o lustre e a autonomia de que precisa para a administração diocesana.

Como estais vendo, pois, carissimos irmãos, temos muita rasão para sentir o espirito abatido.

O resultado de todo este desequilibrio já se faz sentir.

Any Chim, Delphino Any Chim, José Joaquim Ribeiro Junior, Antonio Ferreira de Sá, dr. José Moreira, D. Ignacia Athayde, Alumnos da « Escola Municipal » Comissão da Villa em memoria do Senador Amorim, Manoel C. Pinto.

(Nesta localidade distribuimos setenta e tres circulares.)

Em *Rio Novo* os Snrs.—Dr. L. Freitas, Dr. A. Garcia, D. Maria Drumond, Osorio Vianna, Hermann Alves, Jacob Lucas, José Belisario Bicalho, Joaquim Luiz Alves Silva, Estanislau de Athayde, Francisco Lousada, Salvador Lousada, Justino Hermely, Francisco Pairel, Estevam de Carvalho, Misael Lousada, Luiz Vianna, Manoel Vianna, Paulo Francisco.

(Nesta localidade distribuimos cem circulares.)

Em *Itapoama* expontaneamente nos deram auxilios os Snrs.—João Francisco da Silva, Ernesto da Silva, Luiz Duarte, Alvaro Duarte, Bernardo França, Bento Duarte, Antonio Brasileiro, Silverio Gonçalves, Manoel Arthur da Silva, Eduardo F. da Silva.

Em *Piuma* os Sars.—Tenente-Coronel Ananias Pires Martins, Tenente-Coronel Gentil Homem, Dr. Julio Penna, Dr. Adalberto de Figueredo, Capitão Theodorico Miranda, Thomaz Dutton Filho, Jorge José, Camillo Pires Martins, Pompêo Pires Martins, Amelita de Figueredo, Isolina Marques, Irinéa da Cuiha, Fermina Gonçalves, Rosa Pires, Donata Gonçalves, Cantidia Gomes e Rosa Machado.

(Nesta localidade distribuimos quarenta e cinco circulares.)

Applicámos todo o dinheiro recebido nas diversas localidades por onde passámos em Visita no pagamento das dividas contrahidas com a manutenção da Secretaria e Collegio Diocesano, e não foi sufficiente.

Entrámos em o novo anno sem conseguirmos, como desejavamos, saldar todos os debitos existentes, reduzido a viver exclusivamente do producto das apolices estaduaes, producto calculado em 250\$000 mensaes (juros), isto em uma Capital onde a vida, como sabeis, é mais cara que em muitos outros pontos do Brazil, e com a nossa alma, cheia de incertezas e apprehensões!

*
* *

De tudo o que dissemos e que é uma expansão sincera e leal feita aos nossos caros cooperadores, concluiremos a necessidade urgente da fundação neste Bispado, como o ultimo

Em *Anchieta* os Srs.— Manoel Amancio, Horacio Loureiro, Manoel Gonçalves, João Guimarães, Quinteiro & Filho, Capitão Alvaro Barbosa, José R. de Miranda, Archanjo Cardoso, André Ferreira, Francisco Fiorentini, Thomaz Ramos, Hermes Rangel, Julio Torres, Luiz de Queiroz, Leal & Filho, Antonio de Queiroz, Domingos de Carvalho, Manoel Queiroz, Manoel Macáu, Domingos Rosa, João Costa, Benedicto Marques, Venancio dos Anjos, Pedro de Araujo, Eusebio dos Santos, Alvaro Vianna, Joaquim Mattos, Manoel Costa, João Vasco, Manoel Brandão, Francisco Miranda, Leovídio Pinto, João Pinto, Aureliano da Costa, Manoel Flores, Joaquim Aguiar, Joaquim Corrêa, Manoel Gonçalves Joaquim Alvarenga, Crispiniano Nunes, Manoel Guilherme, Deolindo Queiroz, Manoel Costa, José Firmino, Miguel Faria, José Pacheco, Manoel Felix Sobrinho, João Vianna, Agostinho Nery, Demesio, D. Ignacia da Conceição, Marcolino Moreira, D. Galdina de Miranda.

(Nesta localidade distribuimos cento e quarenta e sete circulares.)

Em *Alfredo Chaves* os Srs.— Guido Von Doelinger, Alexandrino Pires Martins, Antonio Monteiro Cassilhas, José Riane, José Togneri Junior, Capitão Francisco, Augusto José Alves, Major Antonio Pereira, Maline Pedro, Barnabé José, Themistocles Passamane, Gaigher Thomaz, Franceschetto Bertolo, Gava Antonio.

(Nesta localidade distribuimos cincoenta e seis circulares.)

recurso, de uma Obra Permanente que sob o nome de—*Caixa Diocesana*—venha garantir, na falta de tudo o mais, ao menos a manutenção do vosso Bispo.

Deixar as cousas correr como vão é preparar talvez uma decepção.

Já é bem conhecida a vantagem de uma Diocese.

Não foi pouca a distincção, nem pequeno o favor feito pela S. Sé na criação deste Bispado.

Urge pois, que todos os filhos deste catholico Estado e especialmente o seo Clero procurem corresponder á confiança do Santo Padre.

O vosso Bispo que sinceramente vos ama, carissimos irmãos, é moço e sente mesmo franca disposição para o trabalho, ainda o mais rude e pesado.

Escolhido pelo Espirito Santo para reger a Diocese, collo-

Em *Guarapary* os Snrs.—Dr. Anisio Serrano, Jacintho Marques, Pedro Simões, Coronel Fraga, Ismael Fraga, João Milagre, Tenente João Furtado, Capitão Diogo Coutinho, Capitão Ignacio de Almeida, Capitão Francisco Lyra, Agapito de Barcellos, Olympio de Moraes, Ignacio Mattos, José Simões Sobrinho, Emiliano Rodrigues, Manoel Vicente da Silva, Manoel Pereira da Costa, Pedro José, José Luiz da Conceição, Alexandrino Rodrigues, Joaquim da Silva Lima, Domingos F. de Mattos, Manoel Simões, Manoel Marques Tenente-Coronel Luiz de Carvalho, José V. Nunes, Marianno Simões, Carlos Mundrini, Manoel Corrêa de Jesus, Manoel Fernandes Lima, Manoel de Jesus Ferreira, João Ignacio Aleixo, Francisco da Cruz e José Dias Marques.

(Nesta localidade distribuimos cincoenta e duas circulares.)

Em *Vianna* os Snrs.—Capitão Antonio de Freitas Lyra, Francisco Firmiano Pereira e Liberato P. do Espirito Santo.

(Nesta localidade distribuimos quarenta e duas circulares.)

Em *Vilha Velha* (Cidade do Espirito Santo) os Snrs.—João Ignacio Lopes, Abrahão Tobias, José Pinto de Queiroz Junior, José Pinto de Queiroz, Manoel Hypolito de Miranda, Manoel Duarte Lima, Albino Candido da Fraga,

cada sob seu Nome e Protecção, deseja consagrar toda a sua actividade e vigor em beneficio do bom, do docil, do querido e mimoso rebanho que lhe foi confiado; mas comprehendeis perfeitamente que não estaria conforme ao lustre da dignidade episcopal ficar elle, dentro de mais alguns mezes, cheio de dividas ou sacrificar talvez a propria Auctoridade, transformando-se em um mendigo que solicita de porta em porta a alimentação quotidiana.

*
* *

Assim sendo, declaro fundada nesta Diocese a Obra Permanente da *Caixa Diocesana* e *In nomine Domini* fazemos os seguintes

Antonio Pinto de Queiroz, Manoel de Jesus, Bemvenuto do Patrocinio, Antero de Almeida.

(Nesta localidade distribuimos quarenta e oito circulares.)

Em *Cariacica* os Srs. — Guilhermino Ferreira de Aguiar, Carolino Rodrigues Pereira Firme, Augusto Gaudio Barbosa, Honorio José da Rocha, Antonio Siqueira Dutra, Olympio Sarmiento de Azevedo, Luciano Barbosa Amaral, José Teixeira de Alvarenga, Philippe Victorino Pinto, Tenente-Coronel Emygdio de Siqueira Pinto Araujo, Alvaro Luiz Coelho da Rocha-Marcellino Gaudio Barbosa, João Thomaz d'Aquino Teixeira, Manoel Rodrigues de Freitas, José Rodrigues Pereira Sarmiento, José Furtado Pinheiro Junior e filhos, Alberto Corrêa Gaudio, Francisco Pereira Pinto, João Pereira de Barros Eduardo Figueiredo, Manoel Teixeira dos Passos, Francisco Fernandes Cypreste, Pedro José Suzano, Joaquim Rodrigues de Freitas, José Thomaz d'Aquino Ferraz, Anres Carolino Rodrigues Ferraz, Ignacio Pinto do Nascimento, José de Siqueira Mattoso, Marcellino José de Araujo, Joaquim Rodrigues Bermude, Olympio de Almeida Francoso, Jeronymo do Couto Teixeira, Joaquim Rodrigues Pereira, Antonio Manoel Lopes Loureiro, Joaquim Murado, Claudio Pereira Manhães, Domingos Silva Barbosa, D. Alzira Jacome Schoab, José Ribeiro Fernandes Coelho, Andronico Pinto Duarte João Antonio Ferreira.

(Nesta localidade distribuimos setenta e tres circulares.)

MANDAMENTOS

I

Cada sacerdote deste Clero deverá promover entre seus parochianos e jurisdicionados subscrições, fundar Commisões Permanentes, etc., empregar em summa, tudo o que sua piedade e industria particular julgar conveniente para arranjar contribuições mensaes, embora pequenas, em favor da *Caixa Diocesana*.

II

As Parochias ficam classificadas em sete cathogorias. Os vigarios das Parochias da 1.^a Cathogoria concorrerão annualmente com 250\$000, os de 2.^a com 200\$000, os de 3.^a com 150\$000, os de 4.^a com 100\$000, os de 5.^a com 50\$000, os de 6.^a com 30\$000, os de 7.^a com 20\$000, e cada sacerdote avulso, no uso de suas ordens com 15\$000.

Ficam consideradas Parochias de 1.^a Cathogoria—Cachoeiro do Itapemerim, S. Pedro de Itabapoana, Alegre—de 2.^a—Rio Pardo, Cachoeiro de Santa Leopoldina (Queimado), Guarapary, S. Matheus—3.^a—Victoria, Anchieta, Cariacica, Itapemerim, Santa Thereza—de 4.^a Vianna, Santa Cruz, Serra, Santa Isabel—de 5.^a Linhares, Barra de S. Matheus, Veado—de 6.^a Nova Almeida, Riacho, Espirito Santo—de 7.^a Itaunas e Carapina.

(Todas estas contribuições serão feitas por occasião da renovação das provisões.)

III

De um modo instante, onerando mesmo a consciencia dos Revd.^{os} Vigarios, determinamos e mandamos que, a contar da

recepção desta Carta, nenhuma festividade celebrem em qualquer parochia do Bispado, sem que os seus promotores solicitem provisão de licença afim de serem regularisados taes actos.

Desta licença, que será dada pela Camara Ecclesiastica ou pela Vigararia foranea respectiva, cobrar-se-hão somente 30\$000 rs. para a Caixa Diocesana. Os Revd. Vigarios foraneos (ou da vara) farão remessa semestral desta quantia e do numero de licenças concedidas.

(Exceptuamos desta regra a festividade do padroeiro ou padroeira de cada freguezia.)

IV

Mandamos que, por occasião das procissões que se realisarem em qualquer freguezia deste Bispado, seja feita entre os fieis que a ella comparecerem, uma collecta, em uma salva ou sacola, collocada á entrada da Igreja para a «*Caixa Diocesana.*»

V

Finalmente, em cada Igreja Parochial deste Bispado, seja collocada uma pequena caixa com a seguinte inscripção em caracteres bem legiveis:—Caixa Diocesana—para que nella colloquem os fieis, que quizerem, suas offertas, ficando a respectiva chave sempre em poder do Vigario.

Tanto as collectas feitas por occasião das procissões como o producto destas caixinhas e outros auxilios que com subscripções ou commissões parochiaes arranjar o Revd. Parocho, serão remettidos trimestralmente á Camara Ecclesiastica. (16)

(16) Deve acompanhar a remessa do dinheiro uma nota explicativa, descriminando a procedencia d'elle.

Fica desde já encarregado da administração da Caixa Diocesana, como chanceller interino, o actual Secretario da Nossa Camara Ecclesiastica, Monsenhor Jeronymo Marty, que para boa ordem administrativa estabelecerá, entre os já existentes, mais um livro com o nome «Caixa Diocesana» para nelle se lançarem as entradas e sahidas; mas na sua falta qualquer official juramentado da Camara Ecclesiastica poderá receber e dar recibo das quantias entradas.

*
* *

Conhecendo o bom espirito que anima o brioso Clero Espirito-Santense, desde já agradecemos o zelo e a solicitude com que todos os seos membros procurarão pôr em pratica o que nesta Carta de Mandamentos determinamos e, contentes, antevemos os beneficios reaes e constantes que esta Obra vem trazer.

Como sempre, collocamos todo esse trabalho sob a especial protecção de Maria Santissima Auxiliadora, promettendo não cessar de pedir a Ella Mesma que consiga do Seo Filho Unigenito todas as graças e favores de que se tornarão dignos os que concorrerem para o seo bom exito.

Gratia vobis, et pax a Deo Patre nostro, et Domino Jesu Christo. (19)

Dada e passada nesta cidade da Victoria, em 1.º de Janeiro de 1898, dia da Circumcisão do Senhor.

(19) Rom. 1—7—

† João Nery, Bispo Diocesano.

CARTA PASTORAL
DE
D. João Baptista Corrêa Nery

BISPO DO ESPIRITO SANCTO

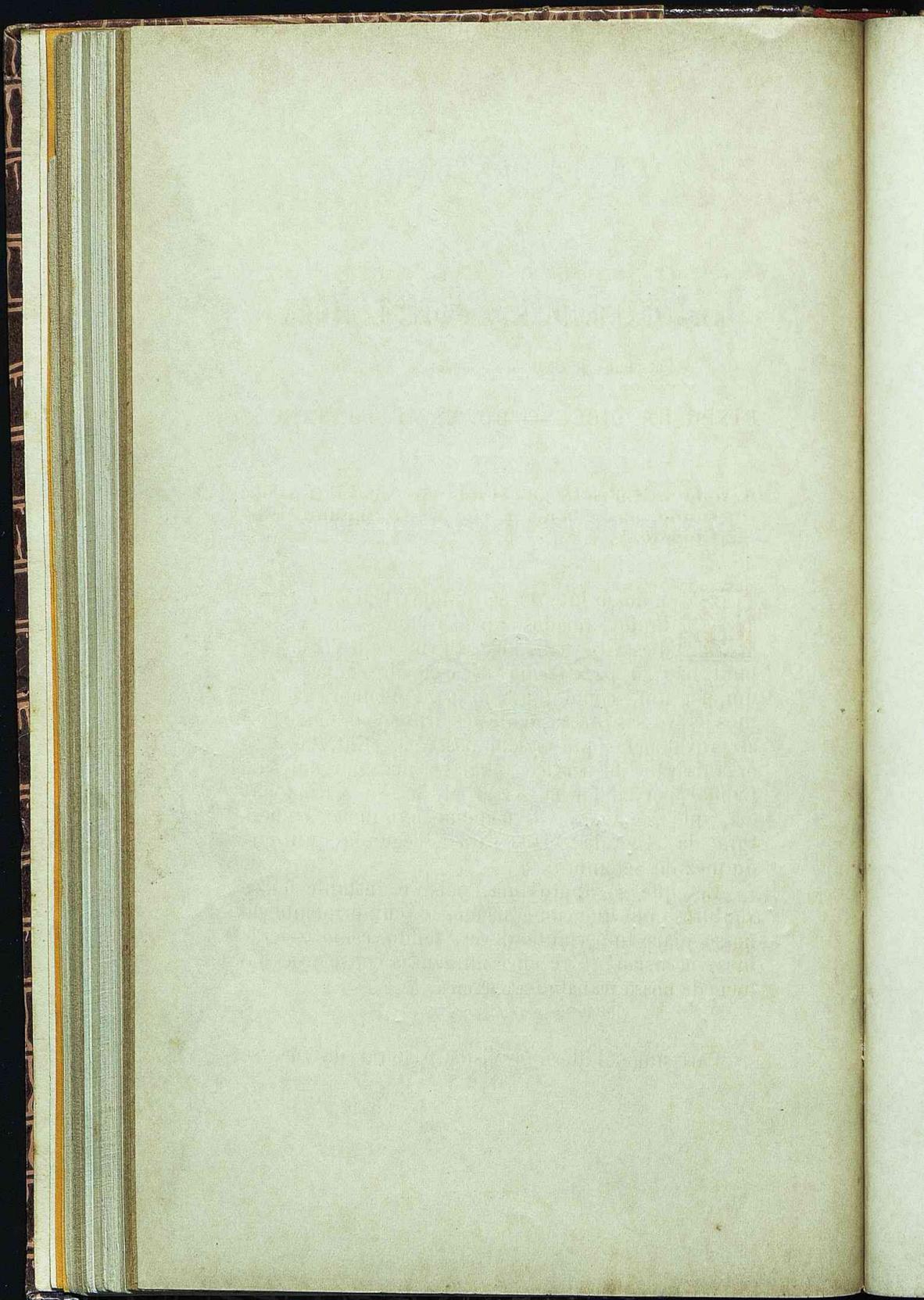
ANNUNCIANDO AO CLERO E FIEIS

Sua primeira Visita Diocesana



VICTORIA
Papellaria e Typ. de A. Moreira Dantas
24-Rua I.º de Março-24

1897



D. JOÃO BAPTISTA CORRÊA NERY

Por mercê de Deus e da Sancta Sé Apostolica

BISPO DA DIOCESE DO ESPIRITO SANCTO

**A todo o Clero e aos Fieis de nossa Diocese,
saude, paz e bençam em Nosso Senhor Jesus
Christo.**



ra nosso intento, carissimos Irmãos e Filhos muito amados, apenas tomassemos posse d'esta Diocese, logo sahimos em Visita pastoral não só para termos occasião de conhecer-vos um por um, como tambem para melhor avaliarmos as vossas necessidades espirituaes e tomarmos as providencias que fossem possiveis. Entretanto, a organização do serviço religioso mais urgente da Capital por tal forma exigiu ahi nossa permanencia, que só agora vos podemos annunciar a abertura da Sagrada Visita para a segunda quinzena do mez de Setembro.

Eis que se approxima, pois, o instante feliz e venturoso em que começaremos o cumprimento do nosso mais importante dever, tendo, como esperamos, occasião de receber immensas consolações no meio de nossa trabalhosa carreira.

*
* *

Carissimos Filhos, a Visita pastoral da Diocese

é um dos nossos mais sagrados deveres. A mesma palavra—Bispo—significa visitador; dos Gregos passou ella ao uso e significado christão, por isso que se chamavam bispos os visitadores das provincias (1). Si agora do nome passarmos á realidade do officio veremos que, no circulo assignalado pelo Summo Pontifice e sempre debaixo de sua dependencia, representa o Bispo a auctoridade e a mesma pessoa de Jesus Christo.

Em virtude da dignidade da ordem foi investido, no mais alto gráu possível, do sacerdocio de Christo; em virtude da jurisdicção liga e desliga, prêga e abençôa, decreta e dispensa ainda em nome de Jesus Christo. (2)

Deve, pois, o Bispo quanto lhe seja possível imitar em tudo e por tudo o zelo de seu Divino Mestre, o qual não se desdenhou de vir a este mundo, nascer e soffrer para visitar os homens. (3)

Deve procurar seguir os vestigios dos Apostolos, seus predecessores, acostumados a visitar os fieis em todas as cidades que haviam recebido o Evangelho (4); porque, como muito bem disse Cornelio a Lapede, não basta produzir filhos para Jesus Christo, convém ainda nutril-os afim de que se tornem adultos na fé e na virtude. (5).

*
*
*

A obrigação da Visita imposta pela mesma missão episcopal, determinada pela necessidade moral que têm os Bispos de conhecer, o mais perfeitamente que seja possível, seus proprios filhos, desde

(1) Opere Pastoralis dó Card. Parrocchil.

(2) Ibidem.

(3) S. João, I, 14.

(4) Act. XV, 36

(5) In Act.—/e

os primeiros seculos foi expressamente determinada pelos Sagrados Canones.

Já no fim do anno 506 o Concilio de Tarra-gona dá como antigo o costume dos Bispos visita-rem annualmente suas Dioceses e proverem as necessidades das Igrejas. O segundo Concilio de Braga em 572 descreve com exactidão as diversas partes da Visita pastoral, distribuidas entre as cousas e pessoas sagradas. O quarto Concilio Toletano, sessenta annos mais tarde, lembra aos Bispos a importancia das Visitas e as considera por tal forma precisas, que lhes faculta até a delegação, em caso de impossibilidade, a sacerdotes e diaconos de experimentada virtude.

As mesmas referencias encontrámos nos Con-cilios de Tours, de Chalons, de Constantinopla, de Latrão e finalmente no de Trento que, na Sessão XXIV, Cap. III, (1) de um modo terminante obriga os Bispos a taes Visitas como preparação ás informa-ções precisas e periodicas que devem prestar á Sancta Sé do estado de seu rebanho.

Assim se exprime este Concilio:

« Patriarchae, Primates, Metropolitanani, et Epis-
« copi propriam Dioecesim per seipsos, aut, si le-
« gitime impediti fuerint, per suum generalem Vi-
« carium, aut Visitatorem, si quotannis totam, pro-
« pter ejus latitudinem, visitare non poterunt, sal-
« tem majorem ejus partem; ita tamen, ut tota
« biennio per se, vel Visitatores suos compleatur,
« visitare non praetermittant » .

* * *

Si, como acabais de ver, carissimos Filhos e

(1) Da Reforma.

Irmãos muito amados, é imprescindível o dever da Visita em todas as circumstancias, muito mais o é para aquelles que se acham, como Nós, á frente de um rebanho tão esparso e, por falta de sacerdotes, tão cheio de necessidades espirituaes.

Oh! seria um motivo de continuo esculpulo para a nossa consciencia se deixassemos de visitar sempre esses povos longinquos de nossa querida Diocese.

Começaremos, portanto, a nossa Visita agora em Setembro e a continuaremos sempre, recomeçando a nova Visita da primeira parochia logo que terminemos a da ultima.

Bem sabemos que os camiuhos são pessimos, que as viagens são penosas, que os vossos recursos não são abundantes: pouco importa. Bons filhos como sois, sabereis comprehender o coração de vosso humilde Pae, que outra cousa não deseja sinão a vossa felicidade:

Contentar-nos-emos com pouco: dous ou tres pratos em cada refeição, simples cama de ferro para o nosso commodo e até mesmo, si tanto não fór possível, esteiras ou colchões sobre o pavimento. De qualquer formá ficaremos satisfeitos, uma vez que, doceis aos nossos ensinamentos, tracteis seriamente dos interesses de vossas almas. *Non veni ministrari, sed ministrare* (1), dir-vos-emos ainda agora, como em nossa Pastoral de saudação:

*
* *

« O intento principal de todas estas visitas », como diz o Concilio de Trento, já citado, « será « estabelecer a doutrina sã e orthodoxa, excluidas « as heresias, manter os bons costumes, emendar

(1) Philip. I, 2

« os máos, com exhortações, e admoestações; accen-
« der o Povo á Religião, paz e innocencia; e esta-
« belecer o mais que o lugar, tempo e occasião per-
« mittir para proveito dos Fieis ».

Não se tracta, portanto, como estaes vendo, de promover ao Bispo uma passagem principesca pelas freguezias; mas sim, de facilitar ao Pastor o conhecimento de suas ovelhas, ao Pae o doce conhego de seus queridos Filhos, afim de que, conhecidos seus males, lhes seja offerecido prompto remedio.

Começaremos nossa Visita pelo Sul do Bispado e promettemos avisar sempre com sufficiente antecedencia os reverendos parochos, nossos venerandos cooperadores, de nossa chegada e do numero de pessoas que formam nossa modesta comitiva.

*
* *

No sentido de provocarmos o auxilio do Céu e recebermos todas as graças e favores de que necessitamos, bem como dispormos as consas de modo a dar o resultado que almejamos *in Domino*, julgamos necessario determinar o seguinte:

I

Ordenamos que, a começar do conhecimento d'esta nossa Carta até que mandemos o contrario, todos os Reverendos Sacerdotes tanto do clero secular como regular, existentes n'este Bispado, dêem na Missa, de conformidade com as rubricas, a Oração — *Deus qui corda fidelium, etc* da Missa votiva do Espirito Sancto.

II

E' além disso, nossa intenção que durante a Visita seja proporcionada ao povo occasião de rece-

berem todas as graças e favores espirituaes de que possamos dispôr. Ordenamos por esse motivo aos Reverendos parochos, em cuja freguezia fizemos Visita, que disponham as cousas de modo que todos os dias, ás 8 horas da manhã, possamos celebrar uma Missa com communhão geral dos fieis e uma pratica doutrinaria; ao meio-dia, possamos dar começo á administração do crisma; ás 2 horas da tarde se possa fazer aula de catechismo ás crianças que devem fazer a primeira communhão no ultimo dia da Visita; ás 6 horas da tarde, reunido o povo na Igreja, possamos todos recitar o terço de Nossa Senhora e fazerem-se duas praticas, uma doutrinaria e outra de missão.

III

Durante a Visita administraremos quotidianamente o sacramento do crisma e, para que o grande numero de pessoas, que naturalmente deve se apresentar, esteja convenientemente preparado, ordenamos ainda que, apenas os Reverendos parochos recebam communicação de nossa proxima Visita, avisem logo seus parochianos e os habilitem a receber este sacramento *de vivos* como convém, instruindo-os a respeito de sua efficacia e effeito e confessando-os.

No mais regularisar-se-ão pelas instrucções, que adiante reproduzimos e que devem ler e explicar ao povo.

Para haver uniformidade em todas as parochias, admittimos e ordenamos que se observe o *Resumo do Ceremonial da Visita Pastoral* que vem adiante no appendice II.

*
**

Pomos finalmente, todo este nosso importante

serviço sob o patrocínio de Maria Auxiliadora, guia constante de nossos passos; e á Ella pedimos se digne abençoar os trabalhos e fadigas do seu pobre e humilde filho.

Oh! Santissima Virgem! volvei vossos olhos de Mãe amorosa sobre este vosso indigno servo que, prostrado, implora amparo, auxilio e protecção em seu favor e em favor de todos os seus filhos, espalhados por esta Diocese!

Oh! Espirito de Luz e Verdade! illuminai os nossos caminhos, guiai os nossos passos, dirigi a nossa mão estendida sobre todos os nossos dilectissimos Filhos, abençoando-os em Nome do Padre, do Filho e em Vosso proprio Nome.

.....
A presente Carta Pastoral e a Instrucção sobre o chrisma (appendice I) serão lidas á estação da Missa pelos R. R. Snrs. Parochos, Curas e Capellães em suas matrizes, capellas e oratorios publicos, no primeiro Domingo ou dia festivo após sua recepção, e depois archivada, como é de estylo.

Dada e passada na Residencia Episcopal da Victoria sob o nosso signal e sello de nossas armas, no dia do Preciosissimo Sangue de N. S. Jesus Christo, 5 de Julho de 1897.

Lugar † do sello.

† João, Bispo do Espirito Sancto.
Monsenhor Jeronymo Marty
Secretario do Bispado.

APPENDICE I ⁽¹⁾



Deixando aos Reverendos parochos a obrigação de explicar aos fieis a natureza e os effeitos do chrisma, passamos a dizer quaes as

Disposições para receber o chrisma

I

a) A pessoa que se vae chrismar deve purificar seu coração de todos os peccados mortaes: por isso, quem não estiver em graça de Deus deve com antecedencia confessar-se para dignamente se chrismar.

Si, porém, por algum motivo gravissimo ou por impossibilidade absoluta, não puder se confessar, prepare-se por meio de actos de verdadeira contrição e de perfeito arrependimento de seus peccados, com o firme proposito de se confessar na primeira occasião possivel.

b) Deve ter fê, pela qual ha de crer e confessar todas as verdades que nos ensina e nos manda crer e confessar a Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana. Por este motivo, é conveniente que o chrismando saiba o *Creio em Deus Padre*, os *Mandamentos*, o *Padre Nosso* e os *Sacramentos*, si a idade o permittir.

(1) Este appendice, com leves alterações, foi organizado pelo exm. sr. D. Joaquim Arecoverde, quando Bispo de S. Paulo.

c) Deve ter intenção de receber um verdadeiro sacramento e o desejo ardente de conseguir os dons e as graças do Espirito Sancto que nelle se conferem.

d) Como disposição do corpo, deve ir vestido com limpeza e modestia, fazendo muito bem as senhoras si levarem a cabeça coberta com um véo ou lenço, deixando, porém, descoberta a testa, porque ahí é que se faz a unção sagrada.

II

a) Os padrinhos são designados pelo pae ou pela mãe da pessoa que se vae chrismar ou pelo chrismanete, ao qual compete supprir a falta dos paes.

b) Devem ser pessoas baptisadas, já chrismandas e no uso da rasão.

c) Devem ter intenção de servir de padrinho, e tocar o afilhado, isto é, collocar a mão direita sobre o hombro direito do afilhado ou carregal-o no braço direito, si é criança.

Quando o afilhado está de joelhos o padrinho póde ficar em pé; si, porém, é criança, o padrinho ajoelha-se, conservando o afilhado no braço direito, como dissemos.

Para que uma pessoa possa ser licitamente padrinho, exige-se:

1.º—Que já não seja padrinho de baptismo.

2.º—Que não seja pae nem mãe, nem padrasto nem madrasta do afilhado.

3.º—Que não seja religioso ou religiosa de qualquer ordem, a menos que não tenha licença do Papa.

4.º—Que não seja notoriamente escandalosa nem manifestamente excommungada.

5.º—Que saiba os rudimentos da fé.

6.º—Que não seja de sexo differente do do afilhado: por isso, para os homens o padrinho deve ser um homem, para as mulheres a madrinha deve ser uma mulher.

7.º—Que os padrinhos tenham pelo menos 14 annos e as madrinhas pelo menos 12.

III

Para se evitarem os encontrões na occasião do chrisma, haverá uma só entrada e uma só sahida.

Reunido o povo no corpo da Igreja, fechar-se-á a grade do arco cruzeiro, e irão entrando por turmas de espaço a espaço, depois da chegada do Bispo. Cheia a capella-mór, fechar-se-á a grade. O Bispo chrismará essa primeira turma, que sahirá pelas portas lateraes ou da sacristia. Renovar-se-á a turma e assim, com igual processo, se fará até o fim.

Em frente á cadeira do Bispo e dos sacerdotes que o ajudam, haverá um banco. Os chrismandos com seus padrinhos entrarão pelo lado esquerdo do Bispo e, depois de chrismados, sahirão pelo lado direito.

E' costume em todas as Dioceses do Brazil que os padrinhos e as madrinhas dêem, logo após o acto, uma offerta ou caridoso obulo ao Bispo. Nesta nossa Diocese torna-se isto muito mais indispensavel. Bem sabeis que o vosso Bispo é pobre e tem o sincero desejo de emprehender muitas obras de verdadeira utilidade espirital.

Recommendamos, portanto, e instantemente pedimos aos nossos queridos diocesanos que, não só mantenham esse pio e religioso costume, como procurem mesmo ser generosos em suas esportulas, na certeza de que o producto d'essas offertas se

reverterá não tanto em proveito do Bispo, como em benefício geral da própria Diocese.

.....

A presente Instrucção será lida e explicada por ocasião da primeira pratica nas Visitas Pastoraes ou Missões em que se administre o crisma, para intelligencia dos interessados.

Cumpra-se.

Victoria, 5 de Julho de 1897.

† João, Bispo do Espirito Sancto.

RITUS CONFIRMATIONIS



v/. Spiritus Sanctus superveniat in vos, et virtus Altissimi custodiat vos a peccatis.

R/. Amen.

v/. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R/. Qui fecit cœlum et terram.

v/. Domine exaudi orationem meam.

R/. Et clamor meus ad te veniat.

v/. Dominus vobiscum.

R/. Et cum spiritu tuo.

OREMUS

Omnipotens sempiterne Deus, qui regenerare dignatus es hos famulos tuos ex aqua, et Spiritu Sancto, quique dedisti eis remissionem omnium peccatorum: emitte in eos septiformem Spiritum tuum Sanctum Paraclitum de cœlis.

R/. Amen.

Spiritum Sapientiæ et Intellectus. R/. Amen.

Spiritum Consilii et Fortitudinis. R/. Amen.

Spiritum Scientiæ et Pietatis. R/. Amen.

Adimple eos Spiritu Timoris tui, et consigna eos signo Cru⁺cis Christi in vitam [propitiatus æternam. Per eundem Dominum nostrum Jesum

Christum, Filium tuum: Qui tecum vivit et regnat in unitate ejusdem Spiritus sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. R/. Amen.

N.—Signo te signo Cru⁺cis: et confirmo te Chrismate salutis. In nomine Pa⁺tris, et Fi⁺lii, et Spiritus⁺Sancti. R/. Amen. Pax tecum.

Confirma hoc Deus quod operatus es in nobis a templo sancto tuo, quod est in Jerusalem. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. Sicut erat in principio et nunc et semper et in sæcula sæculorum. R/. Amen.

Confirma etc. *ut supra.*

V/. Ostende nobis Domine, misericordiam tuam.

R/. Et salutare tuum da nobis.

V/. Domine exaudi orationem meam.

R/. Et clamor meus ad te veniat.

V/. Dominus vobiscum.

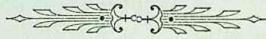
R/. Et cum spiritu tuo.

OREMUS

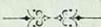
Deus qui Apostolis tuis sanctum dedisti Spiritum et per eos eorumque successores ceteris fidelibus tradendum esse voluisti: respice propitius ad humilitatis nostræ famulatum, et præsta; ut eorum corda, quorum frontes sacro Chrismate delinivimus, et signo Sanctæ Crucis signavimus, idem Spiritus Sanctus in eis superveniens, templum gloriæ suæ dignanter inhabitando perficiat: Qui cum Patre, et eodem Spiritu Sancto vivis et regnas Deus in sæcula sæculorum. R/. Amen.

Ecce sic benedicetur omnis homo, qui timet
Dominum.

Benedicat vos Dominus ex Sion, ut videatis
bona Jerusalem omnibus diebus vitæ vestræ,
et habeatis vitam æternam. R/. Amen.



APPENDICE II ⁽¹⁾



CEREMONIAL DA VISITA EPISCOPAL

PARA USO DA

Diocese do Espirito Sancto

I

PREPARATIVOS

EM UMA IGREJA, si houver, a mais proxima do logar em que o Bispo terá que apear-se ou desembarcar, se collocará na Capella-mór ao lado do Evangelho uma cadeira forrada decentemente com estrado coberto de tapete ou panno verde sem docel, e sobre o Altar amicto, alva, cingulo, estola branca e pluvial branco; e junto ao arco cruzeiro se encostará o pallio rico de côr branca. Nesta Igreja se reunirão as Irmandades e Ordens e o Clero, e as pessoas que hão de carregar as varas do pallio, e costumam ser os Magistrados ou as autoridades ou as principaes pessoas do logar.

Perto da porta desta Igreja se preparará uma mesa e sobre ella a caldeirinha com hyssope e agua benta, e um Crucifixo ou Cruz sem haste para o

(1) Este appendice é trabalho do Exm.º Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, quando Bispo de S. Paulo.

Bispo oscular, e logo á entrada da porta se estenderá um tapete com almofada.

Se não houver outra Igreja além da Matriz ou da Igreja visitanda, estes preparativos podem ser feitos em uma casa decente.

Ali e pelas ruas por onde tem de passar a procissão espalham-se pelo chão folhas e flores.

II

A MATRIZ ou a Igreja visitanda estará ornada como nos dias de maior solemnidade. No Presbyterio ao lado do Evangelho arma-se o Solio ou Throno Episcopal com docel e espaldar e cadeira de braços forrada de damasco, e levantada sobre tres ou pelo menos um degráo forrado de tapete.

Tambem orna-se o pulpito. (1)

Ante o infimo degráo do Altar-mór estende-se um tapete com almofada para o Bispo ajoelhar-se, si ahi não se tiver preparado o faldistorio. Si o Sacrario não estiver no Altar-mór, mas em outro, ahi tambem haverá tapete com almofada. Sobre o Altar-mór do lado da Epistola se porá o Missal, marcando-se a oração do Titular da Igreja. Na banqueta haverá, ao menos, seis velas accesas.

A' porta da Matriz estará preparado o thuribulo com braza, e a naveta com sua colherinha e incenso, a caldeirinha com hyssope e agua benta.

NOTA.—Para a entrada do Bispo não se exporá o SS. Sacramento.

III

NOS POVOADOS MENORES não poderá haver a pompa liturgica e as ceremonias ácima descriptas, na entrada e recepção do Bispo. Bastará que se observe o seguinte:

(1) O pulpito é o do lado da epistola.

A' porta da Matriz ou da Igreja visitanda, se estenderá um tapete com almofada. O Bispo vestido de roquette e murça, chegando á porta da Matriz é recebido pelo Vigario ou Capellão paramentado de pluvial branco. Ajoelhando-se o Bispo, o Vigario dá-lhe a cruz a beijar, e depois, com as devidas ceremonias, entrega-lhe o hyssope e incensa-o com tres ductos. Feito isto, segue o Bispo para o Altar, e o Vigario, com os clerigos que houver, irá cantando ou recitando em voz alta a antiphona—*Sacerdos et Pontifex*—; chegando ao Altar ajoelha-se e ora, e o Vigario toma a estola e sobe ao lado da Epistola para recitar os versiculos—*Protector noster etc.*—Em seguida o Bispo sobe ao Altar, beija-o no meio e abençôa solemne-mente o povo cobrindo-se com o barrete depois das palavras—*Omnipotens Deus...* O mais fará como adiante se indica.

E' de advertir que si nestas Matrizes de que nos occupamos, não poder levantar-se Throno Episcopal se preparará uma cadeira de braços ou o faldistorio que se collocará no subpedaneo do Altar. O Bispo não occupará a capa magna, e sómente a murça sobre o roquette; e para a absolvição dos defuntos, visita e adoração do SS. Sacramento usará de estola preta ou branca sobre a murça.

A absolvição dos defuntos poderá ser lida em voz alta, assim como os psalmos na procissão dentro da Igreja etc.

IV

Todas as vezes que o Bispo vae a alguma Igreja, ainda que privadamente, o Vigario ou o Capellão sem pluvial ou com elle, mas de sobrepel- liz recebe-o á porta da Igreja, offerece-lhe o hys-

sope com os osculos costumados, e o acompanha até o genuflexorio, no Altar do SS. Sacramento ou no Altar-mór, e na sahida até a porta.

Repicam-se os sinos, como sempre que o Bispo vae a qualquer Igreja ou por ella passa.

O vigario explicará ao povo, com antecedencia que se deve beijar o anel do Bispo e ajoelhar quando elle abençoá.

V

RECEPÇÃO E ENTRADA⁽¹⁾

Logo que o Bispo apear-se ou desembarcar é recebido pelo Vigario e pessoas que o forem cumprimentar, e todos se dirigirão para a dita Igreja ou casa que se tiver preparada, para onde se anticipará o mesmo Vigario afim de tomar sobrepelliz sem estola mas com pluvial branco rico.

A alguma distancia da Igreja, o clero de Cruz alçada e na ordem do costume sae ao encontro do Bispo, fóra da porta da mesma Igreja. Ahi chegado, o Bispo ajoelha-se sobre o tapete, e o Vigario, paramentado como se disse, dá ao Bispo a Cruz ou Crucifixo a beijar. Levantado, o Bispo segue para a cadeira preparada no Presbyterio, onde toma a capa magna ou se paramenta Pontificalmente.

Então canta-se a Antiphona:

Sacerdos et Pontifex, et virtutum opifex, pastor bone in populo sic placuisti Domino.

Ou o Responsorio:

Ecce Sacerdos magnus, qui in diebus suis

(1) Logo que se avistar o Bispo, todas as Igrejas do logar começam e continuam a repicar os sinos; o que nos mais dias sempre se observará em qualquer Igreja, á qual o Bispo vá ou pela qual passe.

placuit Deo: Ideo jurejurando fecit illum Dominus crescere in plebem suam.

v/. *Benedictionem omnium Gentium dedit illi et testamentum suum confirmavit super caput ejus. Ideo... * Gloria Patri * Ideo.*

Começado o canto, vem o pallio para o meio da Capella-mór receber o Bispo, e desfila a procissão com Irmandades, Ordens e o Clero, e seguem todos para a Matriz, entoando depois da referida Antiphona ou responsorio e durante o trajecto outros canticosos ou hymnos liturgicos, como o *Benedictus*, *Magnificat*, Ladainhas de N. Senhora, *Veni Creator*, Hymno do Padroeiro ou Titular, etc. (1)

Ao chegar o Bispo á porta da Matriz, o Vigario entrega-lhe o hyssope da agua benta, para elle aspergir-se a si e aos mais; e depois o mesmo Vigario apresenta a naveta, e outro Sacerdote de sobrepelliz o turibulo, e o Bispo recebendo do Vigario a colherinha (2) com incenso, deita-o no thuribulo e benze, e estando de pé e coberto é incensado com tres ductos pelo Vigario.

Concluida a thurificação, o Vigario poderá levantar o *Te-Deum*, e seguem todos para onde estiver o Sacrario, si não fôr o Altar-mór. Ahi param todos, e encosta-se o pallio emquanto o Bispo, descobrindo-se, de joelhos faz oração e todos com elle, á excepção dos que levam a Cruz e ciriaes, que ficam de pé. Levantado o Bispo cobre-se; toma-se de novo o pallio e segue a procissão para o Altar-mór.

(1) Todos estes psalmos, hymnos, antiphonas e versiculos serão lidos em voz alta pelo Vigario alternadamente com outros sacerdotes ou clérigos, na hypothese prevista atraz (III).

(2) No entregar alguma coisa ao Bispo, beija-se primeiro o que se entrega e depois o anel; e no receber, primeiro o anel e depois o que se recebe. No offerecer a colherinha do incenso, o Vigario diz: *Benedicite Pater Reverendissime.*

Ao entrar da Capella-mór, recolhe-se o pallio, e o Bispo descobrindo-se vae prostrar-se sobre o faldistorio ou ajoelhar-se sobre a almofada e ahí ora. Entretanto o Vigario vae collocar-se sobre o subpedaneo junto ao Altar com a face voltada para o Bispo e, terminado o Te-Deum, canta:

- V/. Protector noster aspice Deus.
R/. Et respice in faciem Christi tui.
V/. Salvum fac servum tuum.
R/. Deus meus, sperantem in te.
V/. Mitte ei, Domine, auxilium de Sancto
R/. Et de Sion tuere eum.
V/. Nihil proficiat inimicus in eo.
R/. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.
V/. Domine exaudi orationem meam.
R/. Et clamor meus ad te veniat.
V/. Dominus vobiscum.
R/. Et cum spiritu tuo.

OREMUS.—Deus humilium visitator, qui eos paterna dilectione consoláris, prætende societati nostræ gratiam tuam ut per eos in quibus hábitas tuum in nobis sentiamus adventum. Per Christum Dominum nostrum. R/ Amen.

Concluida a oração, o Vigario afasta-se do Altar e o Bispo levanta-se, e si neste ponto quizer terminar a funcção, faz profunda reverencia á Cruz, sóbe ao Altar, e havendo-o beijado no meio, dahi abençoa solemnemente o povo, cantando: *Sit nomen Domini benedictum* etc. e voltando para o Throno ou Solio manda publicar as indulgencias precedendo o canto do *Confiteor*, etc. como se verá abaixo, deixando si quizer os mais actos para o dia seguinte ou para outra hora. *Vide XI. Nota.*

VI

Si parecer bem ao Bispo, e houver tempo, a funcção poderá continuar de dous modos:

1.º Havendo Clero no logar, e não sómente um ou outro sacerdote, terminada a oração—*Deus humilium visitor*—o Bispo levanta-se e, de mitra ou barrete vae assentar-se em seu Throno ou Solio, e ahi, o Clero lhe beijará a mão, e entretanto se cantará alguma Antiphona ou Psalmo.

Terminada esta cerimonia, o Bispo levanta-se, desce ao plano diante do Altar, descobre-se, faz profunda reverencia á Cruz, e vae beijal-o no meio; e ao lado da Epistola espera que se cante a Antiphona e Versiculo do Sancto Padroeiro ou Titular da Igreja, e depois canta a oração do mesmo pelo Missal.

Isto feito, de mitra, voltará ao meio do Altar, sem beijal-o, abençoará solememente o povo, como á cima.

Em seguida, o Bispo querendo prègar, assenta-se no faldistorio, ou vae ao pulpito. Finda a prèdica, o Bispo vae para o seu Throno, de pé e coberto, assiste ao canto do *Confiteor* por um clerigo ou sacerdote, no fim deste, senta-se, e o Vigario publica as indulgencias.

2.º Se não houver Clero, depois da oração—*Deus humiuu visitor*—, o Bispo levanta-se e, no plano diante do Altar, faz profunda reverencia á Cruz, sobe ao altar, beija-o no meio e prosegue na ce-

NOTA.—Si fôr hora de missa e o Bispo quizer cebral-a, e prègar ao Evangelho ou depois da Missa, dada a bençam solemne ao povo, volta para o Throno e ahi toma a casula para celebrar. Depois da prèdica canta-se o *Confiteor* e publicam-se as indulgencias. Si porém, o Bispo quizer sómente ouvir a missa celebrada pelo Vigario, toma a capa magna ou a murça, podendo nessa occasião prègar ao Evangelho ou no fim da Missa.

remonia, como á cima ficou descripto, até a publicação das indulgencias, que se fará do modo seguinte:

VII

PUBLICAÇÃO DE INDULGENCIAS

Sua Excellencia Reverendissima o Senhor D. João Baptista Corrêa Nery, por mercê de Deus e da S. Sé Apostolica Bispo desta Sancta Igreja Espirito-Santense dá e concede a todas as pessoas aqui presentes quarenta dias de verdadeira Indulgencia na forma costumada da Igreja. Rogai por tanto a Deus pelo feliz estado do Santissimo Padre por Divina Providencia Papa Leão Decimo Terceiro, de S. Exa. Reverendissimae da Sancta Madre Egreja.

O Bispo levanta-se e descoberto dá a Absolvição, dizendo:

Precibus et meritis B. Mariæ semper Virginis, B. Michaelis Archangeli, B. Joannis Baptistæ, SS. Apostolorum Petri et Pauli et omnium Sanctorum.

Misereatur vestri omnipotens Deus et dimissis peccatis vestris, perducatur ad vitam æternam. R/. Amen.

Indulgentiam, absolutionem et remissionem peccatorum vestrorum tribuat vobis omnipotens et misericors Dominus. R/. Amen.

E tomando o barrete ou a mitra proseguirá:

Et benedictio Dei omnipotentis Patris et Filii et Spiritus Sancti descendat super vos et maneat semper.

R/. Amen.

Depois de breve oração diante do SS. Sacramento, o Bispo retira-se, se quizer adiar, como muitas vezes succede, para outra hora ou outro dia, os mais actos proprios da Visita Episcopal.

Esses actos são: a Estação pelos defuntos, que será feita mesmo na Igreja, quando o Cemiterio fôr muito longe, ou fôr sómente municipal, preces pelos Finados, Visita do Sacratio e do SS. Sacramento, como tambem a do Baptisterio, Sanctos Oleos, paramentos, Sacristia etc.

VIII

ESTAÇÃO PELOS DEFUNTOS

PREPARATIVOS

Preparam-se sobre o Altar ou credencia paramentos pretos ou roxos para o Bispo, a mitra simples, o livro do pontifical, caldeirinha de agua benta com hyssope (que serão levados por Sachristães), ciriaes com a Cruz processional (que ficarão no arco cruzeiro com a face para o Altar). Reunem-se as Irmandades com tochas accesas, e ficarão postadas no corpo da Igreja de um e outro lado, e o Clero com o Vigario que se collocarão de uma e outra banda da Capella-mór, tendo nas mãos o Ritual, ou Breviario para os Psalmos e preces. No meio da Capella-mór entre quatro castiças com velas accesas estende-se um panno preto. Alimpa-se o Cemiterio ou catacumbas e o caminho por onde ha de passar a procissão. Desde o começar desta procissão até se findar, todas as Igrejas do lugar dobram os sinos a defunto. (1)

N. B.—Todo o povo será convidado a acompanhar esta Procissão.

(1) Nos lugares onde o Cemiterio fôr muito distante da Matriz essa Procissão se fará dentro da Igreja com as preces que aqui se prescrevem e se acham no Ordo XIV.

I X

PROCISSÃO E PRECES

O Bispo em seu Solio toma amicto, estola e pluvial roxo ou preto, e mitra simples e com ella e de pé junto ao Altar, começa voltado para o povo a Antiphona *Si iniquitates*, e com seus Ministros ou Capellães diz o Psalmo *De profundis* com *Requiem* no fim, e repete a Antiphona *Si iniquitates*, toda.

Concluida esta e tirada a mitra, o Bispo diz *Kirie . . . Christe . . . Kirie . . . Pater noster . . .* que continúa em segredo.

Entretanto o Bispo recebe o hyssope (sem osculo de mão) e asperge tres vezes diante de si, e depois deita incenso no thuribulo, benze-o e incensa do mesmo modo e prosegue dizendo ou cantando:

V/. *Et ne nos . . .* R/. *Sed libera etc.* (Ord. XIV).

OREMUS. — *Deus qui inter Apostolicos etc. ibi.*

Então o Bispo toma a mitra e todos vão sahindo para o Cemiterio ou corpo da Igreja (ou andam em redor das sepulturas da Igreja) indo adiante agua benta, thuribulo, dous ciriaes e Cruz, os Irmãos das Irmandades dous a dous, e o Clero a cantar o Responsorio *Qui Lázarus resuscitasti*. (1) Entretanto o Bispo com seus Ministros vae dizendo a Antiphona *Si iniquitates*.

Chegados ao meio do Cemiterio (ou das sepulturas ou da Igreja) param todos, conservando entre si a mesma ordem, e canta-se o Responsorio *Libera me Domine de morte aeterna*, (2) que se repete até o primeiro verso. Emquanto elle se repete, o mais

(1) Vide Ord. XIV, ou Breviario, 2.ª lição do 1.º Nocturno de Def.

(2) Vide Ord. XIV, e Breviario no fim do 3.º Noct. de Finados.

digno apresenta a naveta (sem osculo) e outro o thuribulo, e o Bispo deita incenso na forma do costume.

Repetido o Responso, canta-se *Kirie... Christe... Kirie...* e logo o Bispo sem mitra diz *Pater noster*, e continúa em segredo e depois asperge e incensa como fez ácima, no Altar, e prosegue:

v/. *Et ne nos...* v/. *In memoria æterna* (como ácima).

OREMUS.—*Deus qui inter Apostolicos Sacerdotes famulos tuos Sacerdotali...*

Deus venie largitor...

Deus cujus miseratione... (como adiante).

v/. *Requiem æternam...* R/. *Et lux...*

E dous cantores dizem:

v/. *Requiescant in pace.* R/. *Amen.*

E logo o Bispo levanta a mão direita e lança o signal da Cruz por toda a parte sobre o Cemiterio, e tomando a mitra volta com todos para a Igreja (ou para a Capella-mór), na mesma ordem em que vieram. O Clero sem cantar vae dizendo o Psalmo *Miserere* por inteiro com o R/. *Requiem æternam*, e o Bispo tambem com seus Capellães o vae recitando em voz submissa. Chegando-se diante do Altar-mór, o Bispo sem mitra e de pé diz voltado para o Altar:

Kirie... Christe... Kirie... Pater noster, em segredo, e depois

v/. *Et ne nos...* v/. *A porta...* v/. *Domine exaudi...*
v/. *Dominus vobiscum.*

OREMUS.—*Absolve quæsumus...* R/. *Amen*

O Bispo depois vae ao Solio despir os paramentos

pretos, e retira-se, si em acto continuo não quizer fazer o que se segue.

X

Visita do Sacrario e do Santissimo Sacramento

PREPARATIVOS

Paramentos brancos para o Bispo, mitra preciosa e baculo, véo de hombros branco rico, bolsa com corporal, Missal para as orações, chave do Sacrario (que pôde estar com o Vigario), vaso com agua para se purificarem os dedos, thuribulo com incenso na naveta, Irmandade do SS. Sacramento ou outras ou em sua falta algumas pessoas com tochas accesas. Quando o Bispo der a Benção com o Santissimo toca-se a campainha e repicam-se os sinos da Matriz.

XI

ACTO DA VISITA

O Bispo em seu Throno toma amicto, estola e pluvial branco, e de mitra preciosa e baculo desce ao plano defronte da Cruz do Altar, onde tirada a mitra genuflecte, e da mão do Vigario toma a chave do sacrario. Aberto este, genuflecte, examina o estado do mesmo sacrario, tira a Pyxide e vem collocar-a no meio do Altar sobre o corporal, que estará estendido. Depois genuflecte, deita incenso no thuribulo sem benção nem osculo do anel, e de joelhos sobre uma almofada incensa o Santissimo, fazendo antes e depois profunda incli-

NOTA.—Se na occasião da entrada do Bispo se não tiver publicado a Indulgencia e dado a absolvição, poder-se-á nesta occasião preencher esta parte do cerimonial, inclusive o canto do *Confiteor*: e o Bispo poderá estar em seu Throno.

nação, e entretanto canta-se o *Tantum ergo*, (1) até o *Genitori*. O Bispo levanta-se, sobe ao Altar, e depois de genuflectir abre a Pyxide, examina o estado das sagradas Particulas, purifica os dedos se fôr mister, fecha a Pyxide, e depois genuflecte e vem ajoelhar-se no plano, onde sem novo incenso, torna a thurificar o SS. Sacramento, e o Clero vae cantando o *Genitori*, depois do qual canta-se o verso *Panem de caelo*, e o Bispo de pé dá a oração *Deus qui nobis* com a conclusão breve, e depois ajoelha-se e recebe o véo de hombros. Então levanta-se, sóbe, genuflecte e toma a Pyxide e com ella dá a trina bençãam ao povo, e depois a colloca sobre o corporal, ajoelha-se no plano e deixa o véo de hombros. (2) O Bispo se elle quizer, ou o Vigario ou outro Sacerdote de sobrepelliz e estola, com as devidas genuflexões repõe a Pyxide no sacrario.

XII

VISITA DO BAPTISTERIO E DO MAIS

Segue-se a visita do Baptisterio, Altares, Confessionarios, Sacristia, alfaias, vasos sagrados, Cemiterio, e do mais, si o Bispo quizer fazel-o logo e paramentado. Si porém elle quizer deixar os paramentos, pôde ir ao Throno e lá tiral-os e fazer a Visita em acto continuo (e então é costume haver acompanhamento de Irmãos com tochas accesas), ou deixal-a para occasião mais commoda, e para quando visitar o Cemiterio, fabrica, bens da Igreja

(1) Vide N. XV.

(2) Dada a bençãam com o Santissimo, e ainda sem estar elle encerrado é permittido pela Cong. dos Ritos (3 de Agosto de 1839) cantar-se em lingua do paiz por ex. o *Benedicto e Louvado seja* ou *Louvor seja* e outros canticos ou rezar o *Benedicto seja Deus*, etc. que tem Indulgencia de um anno concedida por Pio IX.

e os livros da Parochia, costumes do Clero e Povo, usos e abusos do lugar, etc., e tudo quanto é sujeito á Visita Episcopal em toda a Freguezia.

Feita uma breve oração ante o Altar em que estiver o sacrario, retira-se o Bispo.

XIII

DIA DA PARTIDA

Concluida a Visita Episcopal, o Bispo no dia no qual quizer retirar-se vae em habitos communs á Igreja, onde ao lado da epistola de pé diante do Altar, e para elle voltado, diz o Psalmo *De Profundis* por inteiro e no fim *Requiem* com a Antiphona *Si iniquitates*. Depois *Pater Noster*.

v/. *Et ne nos...* v/. *A porta inferi...*

v/. *Requiescant...* v/. *Domine exaudi...*

v/. *Dominus vobiscum.*

OREMUS.—*Deus cujus miseratione animæ Fidelium requiescunt, famulis et famulabus tuis omnibus hic et ubique in Christo quiescentibus, da propitius veniam peccatorum, ut a cunctis reatibus absoluti, tecum sine fine lætentur. Per Christum Dominum nostrum.*

r/. Amen.

E retira-se.

Cumpra-se.

Victoria, 5 de Julho de 1897.

† João, Bispo do Espirito Sancto.

ORATIO

ABSOLUTIONUM PRO DEFUNCTIS

Anā—Si iniquitates.

Ps.

De profundis clamavi ad te Domine; * Domine
exaudi vocem meam.

Fitant aures tuæ intendentes, * in vocem depre-
cationis meæ.

Si iniquitates observaveris Domine: * Domine quis
sustinebit?

Quia apud te propitiatio est: * et propter Legem
tuam suslinui te Domine.

Sustinuit anima mea in verbo ejus: * Speravit
anima mea in Domino.

A custodia matutina usque ad noctem: * Speret
Israel in Domino.

Quia apud Dominum misericordia: * et copiosa
apud eum redemptio.

Et ipse redimet Israel, * ex omnibus iniquitatibus
ejus.

Requiem æternam * dona eis Domine.

Et lux perpetua * luceat eis.

Anā—Si iniquitates observaveris Domine: Domine
quis sustinebit?

Kyrie eleyson.

Christe eleyson.

Kyrie eleyson.

Pater noster. (*secreto usque ad*)

v/. Et ne nos inducas in tentationem.

r/. Sed libera nos a malo.

v/. In memoria æterna erunt iusti.

r/. Ab auditione mala non timebunt.

v/. A porta inferi.

r/. Erue Domine animas eorum.

v/. Requiem æternam dona eis Domine.

r/. Et lux perpetua luceat eis.

v/. Domine exaudi orationem meam.

r/. Et clamor meus ad te veniat.

v/. Dominus vobiscum.

r/. Et cum spiritu tuo.

OREMUS

Deus, qui inter apostolicos Sacerdotes famulos tuos PONTIFICALI fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, ut eorum quoque perpetuo aggregentur consortio. Per Christum Dominum nostrum. r/. Amen.

AD PROCESSIONEM

r/. — Qui Lazarum resuscitasti a monumento fætidum, * Tu eis Domine dona requiem, et locum indulgentiæ.

v/. Qui venturus es iudicare vivos et mortuos, et sæculum per ignem, * Tu eis Domine etc.

Anā—Si iniquitates.

Ps. De profundis, *ut supra*.

Et in fine repetitur Anā:

Si iniquitates observaveris Domine: Domine quis sustinebit.

IN MEDIO ECCLESIAE

r/.—Libera me Domine de morte æterna, in die

illa tremenda * Quando Cæli movendi sunt, et terra *
Dum veneris judicare sæculum per ignem.

v/. — Tremens factus sum ego, et timeo, dum discussio venerit, atque ventura ira, * Quando Cæli movendi sunt, et terra.

v/. Dies illa, dies iræ, calamitatis et miseræ, dies magna, et amara valde, * Dum veneris etc.

v/. Requiem æternam dona eis Domine: et lux perpetua luceat eis.

Repetitur: Libera me usque ad 1.^{mum} v/.

Kyrie eleyson.

Christe eleyson.

Kyrie eleyson

Pater noster. (*secreto usque ad.*)

v/. Et ne nos inducas in tentationem.

R/. Sed libera nos a malo.

v/. In memoria æterna erunt justi.

R/. Ab auditione mala non timebunt.

v/. A porta inferi.

R/. Erue Domine animas eorum.

v/. Requiem æternam dona eis Domine.

R/. Et lux perpetua luceat eis.

v/. Domine exaudi orationem meam.

R/. Et clamor meus ad te veniat.

v/. Dominus vobiscum.

R/. Et cum spiritu tuo.

OREMUS

DEUS qui inter Apostolicos Sacerdotes famulos tuos Sacerdotali fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus; ut eorum quoque perpetuo aggregentur consortio.

Deus veniæ largitor, et humanæ salutis amator: quæsumus clementiam tuam, ut nostræ congregationis fratres, propinquos, et benefactores, qui ex hoc sæculo transierunt, beata Maria semper Virgine intercedente, cum omnibus Sanctis tuis, ad perpetuæ beatitudinis consortium pervenire concedas.

Deus, cujus miseratione animæ fidelium requiescunt, famulis, et famulabus tuis omnibus hic, et ubique in Christo quiescentibus, da propitiis veniam peccatorum: ut a cunctis reatibus absoluti, tecum sine fine lætentur. Per Christum Dominum nostrum. r/. Amen.

v/. Requiem æternam dona eis Domine.

r/. Et lux perpetua luceat eis.

v/, Requiescant in pace r/. Amen.

IN REVERTENDO (*ad Ecclesiam vel ad Altare majus*).

Miserere mei Deus, * secundum magnam misericordiam tuam.

Et secundum multitudinem miserationum tuarum, * dele iniquitatem meam.

Amplius lava me ab iniquitate mea: * et a peccato meo munda me.

Quoniam iniquitatem meam ego cognosco * et peccatum meum contra me est semper.

Tibi soli peccavi, et malum coram te feci: * ut justificeris in sermonibus tuis, et vincas cum iudicaris.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum: * et in peccatis concepit me mater mea.

Ecce enim veritatem dilexisti: * incerta, et occulta sapientiæ tuæ manifestasti mihi.

Asperges me hissopo, et mundabor: * lavabis me, et super nivem dealbabor.

Auditui meo dabis gaudium, et lætitiā, * et exultabunt ossa humiliata.

Averte faciem tuam a peccatis meis: * et omnes iniquitates meas dele.

Cor mundum crea in me, Deus; * et spiritum rectum innova in visceribus meis.

Ne projicias me a facie tua: * et spiritum sanctum tuum ne auferas a me.

Redde mihi lætitiã salutaris tui: * et spiritu principali confirma me.

Docebo iniquos vias tuas, * et impii ad te convertentur.

Libera me de sanguinibus Deus, Deus salutis meæ, * et exultabit lingua mea justitiã tuã.

Domine, labia mea aperies, * et os meum annuntiabit laudem tuã.

Quoniam si voluisses sacrificium dedissem utique: * holocaustis non delectaberis.

Sacrificium Deo spiritus contribulatus: * cor contritum, et humiliatum, Deus, non despicias.

Benigne fac, Domine, in bona voluntate tua Sion; * ut ædificentur muri Jerusalem.

Tunc acceptabis sacrificium justitiæ, oblationes et holocausta: * tunc imponent super altare tuum vitulos.

Requiem æternam, * dona eis Domine.

Et lux perpetua, * luceat eis.

Kyrie eleyson.

Christe eleyson.

Kyrie eleyson.

Pater noster (*secreto usque ad*).

v/. Et ne nos inducas in tentationem.

r/. Sed libera nos a malo.

v/. A porta inferi.

r/. Erue Domine animas eorum.

v/. Domine exaudi orationem meam.

r/. Et clamor meus ad te veniat.

v/. Dominus vobiscum.

r/. Et cum spiritu tuo.

OREMUS

Absolve, quæsumus Domine, animas famulorum famularumque tuarum ab omni vinculo delictorum, ut in resurrectionis gloria inter Sanctos, et electos tuos resuscitati respirent. Per Christum Dominum nostrum—r/. Amen.

XV

AD BENEDICTIONEM

CUM SS. SACRAMENTO

Tantum ergo Sacramentum
Veneremur cernui.
Et antiquum documentum
Novo cedat ritui:
Præstet fides supplementum
Sensuum defectui.
Genitori Genitoque
Laus et jubilatio,
Salus, honor, virtus quoque
Sit et benedictio:
Procedenti ab utroque
Compar sit laudatio. Amen
v/. Panem de Cælo præstitisti eis.
r. Omne delectamentum in se habentem.

OREMUS

Deus qui nobis sub Sacramento mirabili passionis tuæ memoriam reliquisti: tribue, quæsu-

mus; ita nos Corporis et Sanguinis tuī sacra mysteria venerari: ut redemptionis tuæ fructum in nobis jugiter sentiamus: Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.

r/. Amen.

DEPOIS DA BENÇAM

Bemdicto seja Deus.

Bemdicto seja o seu sancto Nome.

Bemdicto seja Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bemdicto seja o sancto Nome de Jesus.

Bemdicto seja Jesus no Santissimo Sacramento do Altar.

Bemdicto seja seu Sacratissimo coração.

Bemdicta seja a Grande Mãe de Deus Maria Santissima.

Bemdicta seja sua sancta e immaculada Conceição.

Bemdicto seja o Nome de Maria Virgem e Mãe.

Bemdicto seja Deus nos seus Anjos e nos seus Sanctos. Amen.

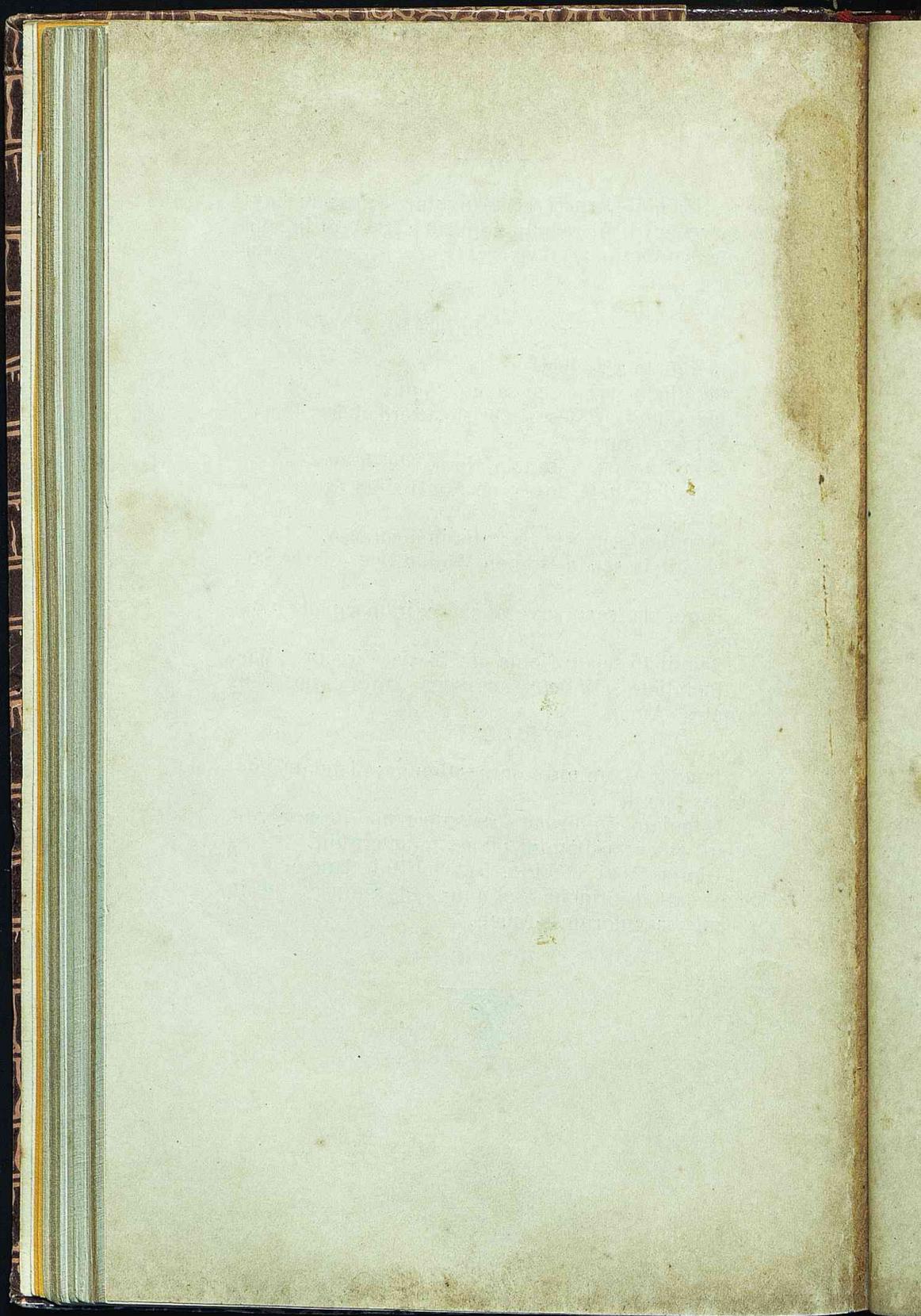
PS. CXVI

Laudate Dominum omnes Gentes: * laudate eum omnes populi.

Quoniam confirmata est super nos misericordia ejus: * et veritas Domini manet in aeternum.

Gloria Patri et Filio, * et Spiritui Sancto:
Sicut erat in principio, et nunc, et semper, * et in saecula saeculorum—Amen.





CARTA CIRCULAR

DE

D. João Baptista Corrêa Nery

BISPO DO ESPIRITO SANTO

Communicando ao Clero e Fieis o Resultado de sua ultima Excursão



VICTORIA

Papelaria e Týp. Commercial de A. Moreira Dantas
24 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 24

1899